



Mês da
Mulher
2025

Juntas somos muito mais!



Celebrando o Mês da Mulher 2025, o TRT-MG promoveu concurso literário para seleção de textos poéticos relacionados ao universo feminino. Magistradas, magistrados, servidoras, servidores - ativos e aposentados, estagiárias, estagiários, colaboradoras e colaboradores terceirizados foram convidados a participar. Nestes cartões estão alguns dos trabalhos selecionados, ricamente ilustrados com reproduções da série "Mulheres Históricas de Minas Gerais", da artista Yara Tupynambá. Que este pequeno conjunto, que homenageia e reverencia a força das mulheres, inspire o reconhecimento e a admiração devidos a todas elas, não apenas neste mês, mas em todos os dias do ano.

Membros da Administração:

Presidente: Desembargadora Denise Alves Horta

1º Vice-Presidente : Desembargador Sebastião Geraldo de Oliveira

2º Vice-Presidente : Desembargador Emerson José Alves Lage

Corregedor : Desembargador Manoel Barbosa da Silva

Vice-Corregedor : Desembargador Antônio Carlos Rodrigues Filho

Ouvidor: Desembargador Vicente de Paula Maciel Júnior

Vice-Ouvidora e Ouvidora da Mulher: Desembargadora Maria
Cristina Diniz Caixeta

Instituto & Memorial Yara Tupynambá:

Presidente: Geraldo Porfirio da Silva

Vice-Presidente: David Luiz Valdez de Faria

Comissão avaliadora:

Amanda Machado Alves de Lima

Any Karina Ribeiro Campos

Leila Batista Miranda Vieira

Coordenação editorial:

Henrique Fagundes Carvalho

Produção:

Secom



Mulher

Há, por entre fios de vento
que não chegam a cobrir-lhe
o rosto,

– um olho que fita
– outro que foge.

E é do segundo que se trata,
se falamos de Mulher.

Um desvio de rota.

Mistério - intuição desmedida.

Na defesa da cria, destemida, se esvai;
A certeza, sem ciência em afirmar: é para
o outro lado
que vou;

Guerreira, sem perder a doçura.

Pronta para todos os desafios.

Um pouco de caos, um tanto de perigo,
sem o qual não apimenta a vida.

Ah, em colmeia são invencíveis,
não se abatem nas batalhas.

Ser completa é ser MULHER.

Maria de Fátima Coelho
servidora aposentada



Ocaso

Ousou olhar tão longe quanto o medo permitia,
numa profundidade rasa alicerçada em uma vida
de tentativas.

Saudade danada do riso fácil,
de deitar e não se revirar na trama da preocupação
incessante.

Os problemas, dizem, não são seus.
Engano.

Antigamente, sabia tudo!
Andava depressa.

Chegava a lugar nenhum ou alçava voos tão altos,
que via tudo pequenininho, fácil de carregar e, até,
de jogar fora.

A bolsa pesada lhe encurva. Carrega tudo. Já passou
falta.

Pega o batom, calça os sapatos e vai em frente,
porque é outono e já se soube primavera.

Sheila Ferreira Chaves
servidora aposentada

DONA BEIJA DO ARAXÁ-



Estudo para D. Beija,
para Tupinamba

éden

E ambos estavam nus, o homem e sua mulher;
e não se envergonhavam. (Gn, 2:25)

Fartos os corpos estirados
entre paredes (todas) úmidas
moviam-se agora em busca
incessante um da alma do outro
na expectativa de poder
invadir, comer, dissipar
no ar que ainda cheirava a sexo
as diferenças cromossômicas –
[xis e ípsilons desfeitos na cama.

Olavo de Oliveira Dantas
servidor



Mulher

És aurora que tinge o céu da vida,
flor que floresce em terras feridas.

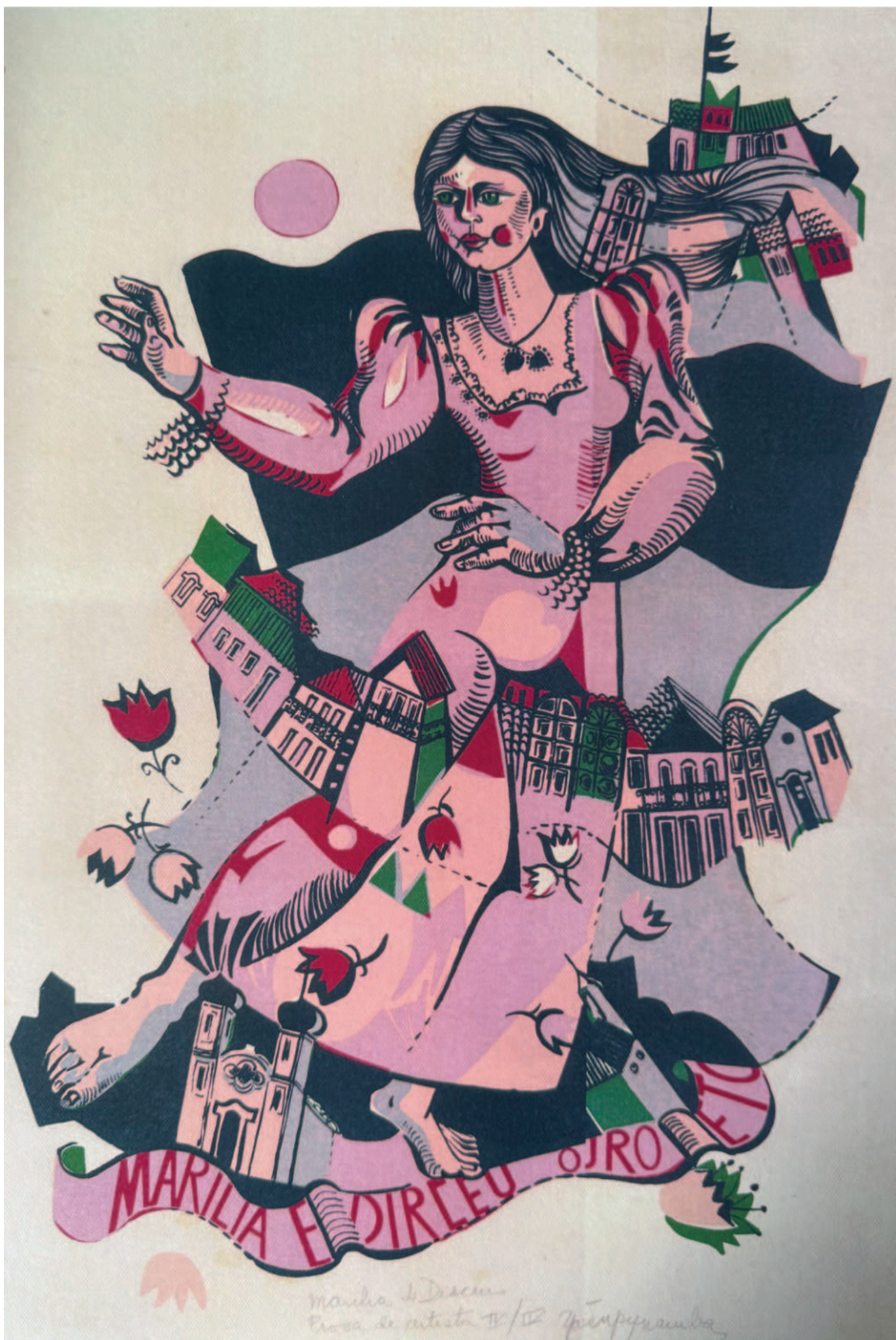
No tempo esculpiste histórias e trilhos,
com mãos que cuidam, com mãos que criam,
ergueste impérios, mudaste destinos,
rasgaste os céus como Amelia intrépida,
ergueste na tinta o verbo de Beauvoir,
desafiaste o mundo, tão firme e vívida.

És voz que ecoa na terra e no vento,
és Maria, que sustenta esperanças, derruba
lamentos.

És vida que pulsa em mil direções,
és força que move revoluções.

E se um dia tentaram calar teu cantar,
teu nome escreveram em páginas vivas.
Tua força é verbo e olhar,
és eterna — pois és infinita.

Gabriel Valentim de Oliveira Felipe
estagiário



Sobre Viver

Penélope tece com a caneta vida das irmãs
Há classes, cores, idades... elas são diversas
Ontem todas eram só um silêncio gritante
Na fuga de assédios e dores, horrores
Mas foram-se (e tarde!) os anéis
Ficaram os dedos de quem escreve e vive
Hoje fortes como as Marias Maria
Menos submissas que aquelas de Atenas
Seja de negro ou rosa-choque
Seguem belas como as de jour e inspiram
Não mais temem labirintos (reais ou da mente)
Pois derrotaram seus minotauros
Decifrando os signos da culpa e do medo
E ao findar o poema esperam o leitor
Amanhã serão mulheres de versos

Silvana Santos Rocha
servidora



Estudo para
D. Beija

Yara Tupymamba

Mama

Mastectomia:
O pânico da palavra
Enquanto ela escolhia
Para a cicatriz
Uma tatuagem

Mulher é essa força
De amamentar até os desertos.

Adriane Garcia
servidora



Mulheres-árvores

Existe uma força muito grande em cercar-se de mulheres
que têm os olhos brilhando.

Que não se contentam com pouco.

Que querem expandir os caminhos e criar novas rotas.

Que se questionam, assumem suas vulnerabilidades e
olham suas feridas.

Que se apoiam e plantam sementes.

Mulheres-árvores, que crescem e frutificam.

Que olham pra todos aqueles vazios que habitam em nós.

Porque a gente sabe que o vazio não é oco.

No vazio é onde o todo mora.

E nós também sabemos que moramos uma nas outras,
independente das geografias da vida.

Mulheres-árvores.

Tassia Veloso Gomes
servidora



CHICA DA SILVA

Chica da Silva - da série
Mulheres, as cores de Juazeiro

24/150 Gary Tupyrambly

Vestidos

Um vestido vermelho, triste, resignado.
Achando errado, saiu dos guardados e foi dançar.
Caprichou no sorriso
Giro e rodopio
Se deixou embalar
Demorou de sair... pois não sabia que podia
Ter a imensidão do mar nos olhos do seu par.

E aquele seu vestido?
Chique e alinhavado, passado a ferro e pendurado
Segue calado e retraído, mudo e embaçado
Na espera do azul cadente
Anima, menina! Se alinha.
Capricha no rebolado.
Arrasta o passo e sapateia no compasso,
Acrescenta um tom pra chegar no azul do mar,
olhar a si e... ir....
Troca o receio pelo desembaraço
E corre um risco para ser feliz!

Luciley dos Reis
servidora



Em suas mãos

1983, mulher, mãe, Cristina;
Colo, choro, amor, afeto;
Ando, caio, sustenta, ensina,
Medo, descubro, cuidado, perto.
Sonho, voo, limite, direção;
Arrependo, aprendo, caminho, paciência;
Verdade, mentira, conselho, perdão;
Vou, volto, eterna existência.
2007, mulher, paixão, Eliana;
Mão, beijo, entrega, confia;
Brinco, sonho, desperta, ama;
Olho, admiro, retribui, sintonia.
Penso, vivo, embarca, planeja;
Complico, insisto, desata, coração;
Confesso, abro, aceita, deseja;
Mato, morro, eterna admiração.

Marcos Augusto Bellato de Paiva
servidor



Joaquina de Pompeu
Pompeu de arte e de D/I
Quarupprandia

A Mulher Arco-íris e o Trabalho

Louvando a diversidade, a mulher arco-íris
Ama e trabalha,
Bota a mão na massa,
Ocupa-se em árduas profissões,
Redesenha sua condição.

Mostrando talento e destreza em seu ofício,
Une-se à força de trabalho CIS,
Lida com o preconceito,
Habilita-se como ser-no-mundo,
Envida esforços criativos nas organizações
Reinventa-se no trabalho autônomo.

Transformando a si e ao mundo em redor,
Recupera pelo trabalho a dignidade a ela antes negada,
Alimenta as relações humanas nas instituições,
Negativa a diferença entre a mulher de aquém e a de além,
Sacramenta direitos e deveres iguais.

Renaldo César Bueno Alves da Silva
servidor aposentado

DONA BEIJA DO ARAXÁ-



Mulher, Nome Escrito a Ferro e Fogo

Nasci grito, mas me calaram.
Aprendi a andar, me acorrentaram.
Desenhei asas na pele ferida,
e mesmo sem céu, eu voei.

Queimaram meu nome em fogueiras,
cuspiram leis nos meus sonhos.
Mas sou chama que não apaga,
sou tempestade em punhos cerrados.

Me refizeram mil vezes em cinzas,
e mil vezes renasci.
Porque ser mulher é ser eternidade,
é ser guerra e ainda assim florir.

Julierme Matias Linderlei
estagiário



6/150

Bapa - do - São "Ombreiros f...
de ...
Yara Tupayambay

A Menina e as Mulheres

a uma moça que acaba de nascer

Chega, parida de sangue
E larga de berro na partida
Como bicho ferido, lateja.

Ah, nossa mãe! Ela vem tarde ou cedo?

Todas nós, fora do tempo.

Ah, nossa avó! Como estão Marias dos testamentos?
Onde Cecília? Entre o planeta e o sem fim, a asa de uma
borboleta.

Onde Clarice? Eu tinha medo, mas era um medo vital
e necessário...

Onde Cora? Papéis de circunstâncias eram todos
aqueles papéis que pertenciam a ela.
Como?

E Carolina? Onde? Está chovendo.

Ah minha filha... todas, todas dentro da gente.
Menina, vieste ao mundo. Chamo-te minha irmã.

Marcela Hallock Loures
servidora



marilia, de Deseu
Prova de artista II/II 2009/2010

Mulher: que ser é este?

Sinto a mulher pela borda de seus olhos, jarros imersos de alma. Seja sob o peso da lente do trabalho ou a pálpebra fechada das mães partidas. As lutadoras, cujos sonhos são faróis.

Somos tantas em cada uma! Semelhamo-nos na inquietude, no canto entre a brasa e o acalanto, no silêncio do cuidado, no desenho do batom, nos olhos tintos de abandono.

Vemos à terra atravessadas de ventre, sentidos, ciclos. Seres enluados, enluarados. Vasos, urnas, arcas. Ancas dançantes. Os seios redondos de histórias caídas dos olhos.

Jarros a copiar a terra em sua gravidade, raiz e alimento.

Dalva Maria Madureira Ottoni
servidora aposentada



Mulher

Multi muitas tantas
Ser, às vezes sem querer
Porque tem que ser
E ser, cansa
Tem que sangrar
Degolada, imolada, renegada
Destrambelhada
Ah, mas não pode! É mulher
Tem que aguentar trancos e barrancos
Esmagar o tempo. Guerrear
E ainda quer ser sexy
Dissolver-se. Envolver
Passar a borracha no dia
Metamorfosar-se à noite
Satisfazer (-se)
A costela é um osso duro de roer

Eliane Lúcia Coelho Reis
servidora



BARBARA BELA
DO NORTE
ESTRELA

Barbara Belidora -
da série "Mulheres e filhos"
de Yara Tupynambá

Yara Tupynambá, 9/150

Ser

Ser a mulher que se é
Ser a mulher que se quer
Ser a mulher possível
Sem cobrança qualquer

Ser o que a essência deseja
Sem limitação de qualquer natureza
Perceber o que pulsa entre o sonho e a peleja

Saber que não caminhamos a sós
Honrar as que vieram antes e desataram um
emaranhado de nós
Aqueles que vierem depois
Deixarão um tanto delas e levarão um tanto de nós

Gabriela Bins Gomes da Silva
servidora



CHICA DA SILVA

Chica da Silva, da série
Mulheres, coleção de 1953

24/53 Jaco Tupymanby

As mulheres não cabem num poema

As mulheres não cabem num poema
As mulheres do mundo inteiro não cabem num poema
As mulheres de mãos dadas do mundo inteiro não
cabem num poema
A força das mulheres, juntas, vale mais que a tentativa
vã de levá-las para passear
num poema
Porém, em todo poema, em algum momento, de
alguma forma, existe uma mulher
Diria até que o poema existe, porque existe a mulher
Pois quem o concebe ou concebeu dela nasceu
As mulheres de mãos dadas do mundo inteiro não
caberiam num poema
Porque, como já disse o poeta: "O mundo é grande."
Porque, digo eu: As mulheres, enormes
O poema, pequeno

Ricardo dos Reis Oliveira
servidor aposentado



JUSTIÇA DO TRABALHO

Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (MG)



Instituto & Memorial
YARA TUPYNAMBÁ

Imagens: Série "Mulheres Históricas de Minas Gerais", de Yara Tupynambá